

Governo economiza e chega a 85% da meta

RICARDO ALLAN

DA EQUIPE DO CORREIO

O arrocho fiscal no primeiro semestre foi tão grande que o governo já cumpriu 85% de todo o esforço previsto para o ano inteiro. Esse excesso de economia será queimado durante o segundo semestre, quando, tradicio-

nalmente, as receitas caem e as despesas sobem. Segundo os números divulgados ontem pelo Tesouro Nacional, o superávit primário (economia para pagar juros da dívida) do governo central (Tesouro, Banco Central e Previdência) foi de R\$ 39,664 bilhões entre janeiro e junho, o equivalente a 4,26% do Produto

Interno Bruto (PIB). A meta para o ano é de R\$ 46,477 bilhões.

"A execução dos gastos está caminhando de acordo com o esperado. Nosso objetivo é cumprir a meta e ter uma condução tranquila dos programas", disse ontem o secretário do Tesouro, Joaquim Levy. Segundo ele, é "natural" o aumento do esforço fiscal no primeiro semestre, quando se concentra boa parte da arrecadação de impostos. No segundo semestre, os gastos são maiores, especialmente no que diz respeito aos investimentos e à folha de pagamentos do funcionalismo.

Levy admitiu a possibilidade de elevar ainda mais o superávit caso a arrecadação ultrapassar as estimativas até o final do ano, a exemplo do que ocorreu no ano passado. Em 2004, a meta para todo o setor público era de 4,25% do PIB e foi elevado para 4,5%. "Se der, vamos economizar um pouquinho mais", disse Levy. Para o estrategista-chefe do banco BNP Paribas, Alexandre Lintz, a declaração do secretário faz parte do esforço para tranquilizar o mercado neste momento de crise política.

No semestre, as receitas do

governo cresceram 16,8%, enquanto as despesas totais, que incluem o pagamento dos benefícios previdenciários, aumentaram 14,4%. Os gastos isolados do Tesouro, como os com o custeio dos ministérios e os investimentos, subiram 11,8%, num ritmo menor do que o do PIB nominal, segundo Levy. Para ele, isso mostra que as despesas estão "estabilizadas". Os recursos investidos somaram R\$ 3,320 bilhões até agora, num crescimento de 14,6% em comparação com o mesmo período do ano passado.